

Justiça Federal da 3ª Região investe em usinas fotovoltaicas

Sergio Quaranta

A Seção Judiciária de São Paulo inaugurou, no dia 24/6, uma usina fotovoltaica (que gera energia elétrica a partir da luz solar) no prédio da sede do Fórum de São José dos Campos/SP.

A usina de São José dos Campos é a quarta a entrar em funcionamento no âmbito do TRF3 e faz parte de uma estratégia alinhada ao manual de sustentabilidade e eficiência energética do Conselho da Justiça Federal (CJF).

“A ideia é reduzir o consumo global de energia elétrica e assim obter dois ganhos. O primeiro é imediato, através da redução dos gastos, e o segundo é atender aos objetivos de desenvolvimento sustentável, uma obrigação de toda a Administração Pública”, explica o juiz federal diretor do Foro da SJSP, Marcio Ferro Catapani.

Desde 2012, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), por meio da Resolução Normativa nº 482/2012, permite aos consumidores, sejam empresas, instituições e pessoas físicas, a geração energia elétrica a partir de fontes renováveis. A energia excedente é fornecida à rede de distribuição da localidade na modalidade denominada geração distribuída em regime de compensação.

A Subseção de Barueri, na região da grande São Paulo, foi a pioneira na instalação de sua usina solar, em 2020. No ano passado, mais dois prédios, das Subseções de Presidente Prudente e Assis, tiveram os seus projetos inaugurados.

Os planos da Administração da SJSP contemplam outros projetos já em andamento para atender as Subseções de Araçatuba e São José do Rio Preto, com previsão de inauguração em 2023. A estimativa é que, juntas, as quatro usinas gerem uma economia anual superior a R\$ 250 mil.



O diretor do Foro, Marcio Ferro Catapani, avalia como muito positivo o resultado dos projetos, entre outros aspectos, pelo fato de que as usinas se tornam superavitárias ao longo do tempo. “A usina de Barueri, por exemplo, além de gerar uma quantidade de eletricidade necessária ao prédio, produz um excedente de energia, que é revertido no pagamento de parte da conta de luz do prédio administrativo da rua Peixoto Gomide. Isso é possível pois a rede de distribuição que atende ambos os prédios pertence à mesma concessionária (Enel).”

Imóveis próprios e critérios técnicos

O projeto da usina do Fórum de São José dos Campos envolveu um investimento de R\$ 441.062,47 e contempla, entre outros equipamentos, 240 placas fotovoltaicas, com a estimativa de uma economia anual de R\$ 69.505,34. “Nós seguimos critérios técnicos para fazer as instalações. Os telhados, por exemplo precisam estar em condições de receber os equipamentos e possuir uma grande área de exposição e um posicionamento favorável à incidência do sol, explicou Gustavo Cambraia, supervisor da Seção de Engenharia Elétrica (SUEG).

O engenheiro lembrou que as instalações seguem um planejamento estratégico para os prédios próprios da Justiça Federal. Tudo começou com o projeto-piloto em Barueri e posteriormente as usinas de Assis, Presidente Prudente e São José dos Campos foram incluídos no Plano de Obras da SJSP.

A vida útil das usinas solares é de 25 anos em média, e o retorno do investimento ocorre entre 4 e 6 anos, dependendo do tipo de instalação. A soma da produção anual das quatro usinas em funcionamento atualmente aproxima-se de 572.000 kWh o que equivale ao consumo de 476 residências (328kw/h por mês) ou ao gasto energético de 3375 televisores, 680 aparelhos de ar condicionado e 1960 geladeiras.

JFMS inauguraré usinas

A Justiça Federal em Mato Grosso do Sul também está trabalhando para implementar usinas fotovoltaicas em suas subseções. As primeiras instalações devem ocorrer em 2023 nos prédios das Subseções de Campo Grande e de Três Lagoas, e da Subseção e do Juizado Especial Federal em Dourados.

A ideia, no entanto, é ir além, com usinas em toda Seção Judiciária. “Esses projetos são muito importantes, tanto do ponto de vista administrativo, com a redução de gastos, quanto em relação à preservação do meio ambiente, com o uso de recursos naturais. Vivemos em um estado com sol em abundância e precisamos aproveitar esse potencial”, explica a diretora do Foro da Seção Judiciária de Mato Grosso do Sul (SJMS), juíza federal Monique Marchioli Leite.



Energia solar

As usinas fotovoltaicas são formadas por um complexo de módulos (placas solares), com capacidade de gerar altas voltagens para fins de distribuição.

A energia solar é uma fonte limpa, renovável e abundante. No Brasil, o mercado de energia fotovoltaica teve crescimento recorde nos últimos anos, podendo movimentar cerca de US\$ 100 bilhões até o ano de 2040. O país possui uma das melhores condições no mundo para a geração. No local menos ensolarado do Brasil, é possível gerar mais eletricidade solar do que o local mais ensolarado da Alemanha.

Fonte: Atlas Brasileiro de Energia Solar

Os números

Subseções Judiciárias



Barueri

Investimento
R\$ 614.444,39

Economia anual estimada
R\$ 100.214,97



Presidente Prudente

Investimento
R\$ 354.202,06

Economia anual estimada
R\$ 54.072,41



Assis

Investimento
R\$ 230.349,83

Economia anual estimada
R\$ 26.981,59



São José dos Campos

Investimento
R\$ 441.061,47

Economia anual estimada
R\$ 69.505,34

“A ideia é reduzir o consumo global de energia elétrica e assim obter dois ganhos. O primeiro é imediato, através da redução dos gastos, e o segundo é atender aos objetivos de desenvolvimento sustentável, uma obrigação de toda a Administração Pública”

***Marcio Ferro Catapani
Juiz federal diretor do
Foro da SJSP***